

# Rápidas

## Quão perigoso é ser uma ave em sua cidade?



Memorial *Tribute in Light*, em Nova Iorque, um dos pontos estudados que atraem aves, fazendo-as voarem em círculos ao redor dos edifícios.

As cidades oferecem riscos para as aves que voam à noite em suas rotas migratórias, devido à poluição luminosa. Estima-se que entre 365 milhões e um bilhão de aves morrem todos os anos em colisões com edifícios. As luzes desorientam as aves, que podem também colidir umas com as outras, além de gastar preciosa energia voando em círculos, principalmente as aves pequenas e as canoras, que são atraídas pelos cantos das demais. Este efeito é conhecido há mais de um século em faróis. Estudos que duraram duas décadas foram feitos visando encontrar os pontos mais perigosos para aves, utilizando imagens da NASA para identificar os lugares mais luminosos e dados de 150 estações de radares para identificar as rotas migratórias das aves. O estudo mostrou que as cidades norte-americanas que oferecem mais riscos na migração de primavera foram Chicago, Dallas, Los Angeles e St. Louis. Nova Iorque ficou em oitavo lugar. Já na migração de inverno a ordem foi: Chicago, Houston, Dallas, Atlanta e Nova Iorque. Fonte: The New York Times, 9/4/2019.

## Pato e coruja no mesmo ninho?

Uma artista e fotógrafa flagrou em Jupiter Farms, na Flórida, uma Eastern Screech-Owl, *Megascops asio*, ao lado de um jovem Wood Duck em uma caixa-ninho em seu quintal. Há



algumas semanas atrás ela tinha visto um indivíduo de Wood Duck, *Anas sponsa*, frequentando essa caixa, mas a abandonou e trocou por outra. Cascas de ovos foram vistas também abaixo da caixa, indicando que deviam ter sido predados. Um especialista em aves de rapina sugeriu à fotógrafa retirar o patinho da caixa, para que não fosse morto pela coruja, mas logo que ia fazer isto o patinho abandonou o ninho e juntou-se aos pais. Tudo indica, então, que o ovo do pato tenha sido incubado pela coruja, fenômeno que tem precedentes na literatura. Fonte: BirdWatching, 15/4/2019.

## Aves arquitetas



O pesquisador de polímeros, Hunter King, da Universidade de Akron, Estados Unidos, está se dedicando a estudar as propriedades mecânicas dos ninhos das aves. Como juntar diversos gravetos para formar um cesto e estes ficam coesos? Até tomografia computadorizada é utilizada para desvendar o fenômeno. Para compreender o processo, os próprios pesquisadores procuram construir ninhos, mas estão longe de conseguirem reproduzir as intrincadas estruturas em cestos das aves tecelãs, ou das que utilizam sua própria saliva para grudar os gravetos uns nos outros! King já descobriu que para os gravetos terem coesão não precisam ter ramificações. Mesmo palitos retos podem adquirir coesão que decorrem do atrito entre eles e de sua capacidade de se vergarem um pouco quando apertados. Nesta primavera (nosso inverno) King observará aves fazendo ninhos em zoológicos, para tentar compreender melhor o processo. Fonte: The New York Times Magazine, 16/4/2019.

## Cegonhas muito bem-vindas



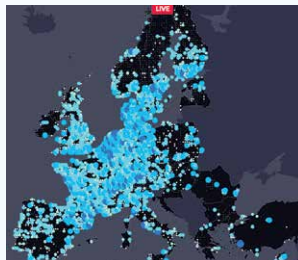
Cegonha, *Ciconia ciconia*, em ninho sobre um telhado.

No distrito de Cheshinovo-Obleshovo, na Macedônia do Norte, que pertence à rede europeia de “Villages Stork” (título dado às cidades que as protegem), as cegonhas não são apenas protegidas, mas também celebradas. Como a vila se dedica principalmente à cultura do arroz, tem uma relação muito próxima com as cegonhas. A chegada delas após sua épica migração pelo continente africano é um lembrete de que o trabalho de campo precisa começar. Os ninhos nos telhados não são retirados e atualmente celebra-se o Dia da Cegonha, que atrai multidões. A cegonha foi incorporada ao brasão da cidade, linhas de transmissão foram remodeladas para não eletrocutá-las e as escolas são as únicas do país que oferecem educação regular sobre as aves migratórias e seus *habitats*. O distrito mantém a população mais densa de cegonhas do país e é onde ocorre o maior sucesso reprodutivo. Fonte: BirdLife International, 18/4/2019.



Celebrações no Dia da Cegonha.

## Por onde andam as aves?



Mapa no Euro Bird Portal.

Com o visualizador LIVE do Euro Bird Portal, lançado em 2015, é possível saber por onde andaram as diversas espécies de aves migratórias na Europa desde 2010. Também é possível acompanhar seus movimentos em tempo real. Os mapas são elaborados a partir de um fluxo de dados automáticos que conectam 15 diferentes sistemas de registro de aves *on-line* que cobrem coletivamente 98% da Europa. Juntos, esses portais fornecem cerca de 120.000 novos registros de aves por dia. O sistema, além de permitir estudos sobre a migração das espécies, ajudará na conservação, pois indicará, por exemplo, onde devem ser instalados parques eólicos. Veja os mapas em: <https://tinyurl.com/y6kzo2xb>. Fonte: BirdLife International, 11/4/2019.

## Onde surgiram os pássaros?

Os Passeriformes, que compreendem mais de 60% das espécies atuais de aves, teriam surgido por volta de 47 milhões de anos na região da Austrália e Nova Zelândia, segundo estudo internacional coordenado pela Universidade da Louisiana, dos Estados Unidos. A pesquisa constou basicamente na análise de material genético de 221 exemplares de pássaros, representando as 137 famílias que compõem a ordem, além de 13 registros fósseis de pássaros e de aves de ordens aparentadas. O

estudo também identificou uma nova família de pássaros da África, os Hylidae. A origem dos pássaros está relacionada com grandes mudanças geológicas ocorridas há 82 milhões



Saira-sete-cores, *Tangara seledon*, uma das espécies brasileiras utilizadas no estudo.

de anos, com a separação da Nova Zelândia do antigo continente Gondwana. A ausência de mamíferos terrestres predadores e com poucos répteis nessas terras que ficaram isoladas no Pacífico teriam facilitado o surgimento dos pássaros. Entretanto, pelo fato destes terem ossos pequenos e frágeis, os registros paleontológicos não ajudam muito para corroborar a teoria. O Brasil contribuiu para o estudo com o envio de material genético de 20 espécies de pássaros. Fonte: Pesquisa Fapesp, abril de 2019.

## Cisnes viciados em salgadinhos



Cisne é “escotado” por cidadão de volta ao lago após ir procurar comida na cidade.

Cisnes que vivem no lago Windermere, no Lake District, Inglaterra, estão deixando o lago e andando por mais de um quilômetro até a cidade de Bowness-on-Windermere, à procura de

lixeiros e lojas de *fast food* para comerem restos de comida. Isto começou a acontecer depois que placas não oficiais foram colocadas no lago, orientado as pessoas a não darem comida para os cisnes. Alguns cidadãos têm medo dos cisnes e outros temem que sejam mortos no trânsito ou atacados por cães. Há anos a prática de dar alimentos para os cisnes no lago os acostumou com a alimentação humana, como batata frita e outros salgadinhos, que agora procuram na cidade. Fonte: Independent, 8/2/2019.

## Pombo dançarino?



Pombo-doméstico “dançando” ao som de *Blurred Lines*.

Um músico de rua tocando *Blurred Lines*, de Robin Thicke, provocou reação de um pombo-doméstico que foi interpretada como uma dança rítmica (<https://tinyurl.com/yydh3npv>), o que foi muito apreciado pelos transeuntes e viralizou na internet. Mas uma análise mais detalhada do vídeo mostrou que o pombo não acompanhava de fato o ritmo e não tem essa capacidade, ao contrário, entre outras aves, dos papagaios. Os cientistas acreditam que apenas os animais com habilidade de aprendizado vocal são capazes de acompanhar um ritmo. Segundo eles, as áreas do cérebro que controlam a imitação de um som são provavelmente as mesmas envolvidas com a detecção de um ritmo. E os pombos não são aprendizes vocais.